



AUTORES E TEORIAS EMERGENTES DA COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE TENDÊNCIAS DE PESQUISA

AUTHORS AND EMERGING THEORIES OF COMMUNICATION FOR DEVELOPMENT: REFLECTIONS ON RESEARCH TRENDS

AUTORES Y TEORÍAS EMERGENTES DE LA COMUNICACIÓN PARA EL DESARROLLO: REFLEXIONES SOBRE LAS TENDENCIAS DE INVESTIGACIÓN

Clóvis Reis

■ Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Programa de Pós-Graduação em Direito da FURB – Universidade Regional de Blumenau. Doutor em Comunicação pela Universidad de Navarra/Espanha.

■ E-mail: professorclovisreis@gmail.com

Regina Hostin

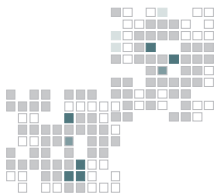
■ Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB – Universidade Regional de Blumenau.

■ E-mail: regina.compartilha@gmail.com.

Cicilia Maria Krohling Peruzzo

■ Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Póscom da Universidade Federal do Espírito Santo. Investigadora Colaborada do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho/Portugal. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Universidad Nacional Autónoma de México.

■ E-mail: kperuzzo@uol.com.br



RESUMO

O Século 21 demarca uma nova agenda nos campos da Comunicação e do Desenvolvimento. Nesse cenário, o presente artigo identifica os autores e as teorias predominantes no âmbito da Comunicação para o Desenvolvimento. O estudo se baseia em um levantamento bibliométrico num recorte temporal de 20 anos (1997-2017). O trabalho cataloga 24 obras relevantes, que empregam um total de 1.554 referências bibliográficas. Na amostra, destacam-se a discussão sobre as tecnologias da informação e da comunicação, a relação entre movimentos sociais/populares e novas mídias, e a centralidade de conceitos como midiatização, dialogicidade e comunicação indígena.

PALAVRAS-CHAVES: COMUNICAÇÃO; DESENVOLVIMENTO; COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO; COMUNICAÇÃO DIALÓGICA.

ABSTRACT

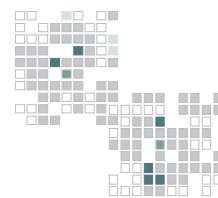
The 21st century marks a new agenda in the fields of Communication and Development. In this scenario, this article identifies the authors and emerging theories on Communication for Development. A bibliometric survey, with the period of the last 20 years (1997-2017), is the basis of this study. The work catalogs 24 relevant works, which employ 1,554 bibliographic references. In the sample, we highlight the discussion about information and communication technologies, the relationship between social/popular movements and new media, and the centrality of concepts such as mediatization, dialogic and indigenous communication.

KEY WORDS: COMMUNICATION; DEVELOPMENT; COMMUNICATION FOR DEVELOPMENT; DIALOGIC COMMUNICATION.

RESUMEN

El siglo XXI marca una nueva agenda en los campos de la Comunicación y el Desarrollo. En este escenario, este artículo identifica los autores y las teorías predominantes en el ámbito de la Comunicación para el Desarrollo. El trabajo se basa en un estudio bibliométrico durante un período de 20 años (1997-2017). La investigación cataloga 24 obras relevantes, que emplean un total de 1.554 referencias bibliográficas. En la muestra, destacan la discusión sobre las tecnologías de la información y la comunicación, la relación entre los movimientos sociales/populares y los nuevos medios, y la centralidad de conceptos como la mediatización, la comunicación dialógica e indígena.

PALABRAS CLAVE: COMUNICACIÓN; DESARROLLO; COMUNICACIÓN PARA EL DESARROLLO; COMUNICACIÓN DIALÓGICA.



1. De onde partimos

Desenvolvimento e Comunicação são conceitos que se relacionam. Dependendo da concepção de Desenvolvimento e de Comunicação, chega-se a uma teoria de Comunicação para o Desenvolvimento (CD). Um paradigma de Desenvolvimento hierárquico, de cima para baixo, alinha-se a uma corrente de Comunicação para o Desenvolvimento no mesmo sentido. Ao contrário, uma proposta de Desenvolvimento baseada na democracia instiga uma ação comunicativa emancipatória. De fato, como pondera Peruzzo (2014, p. 161), “os modos de comunicação repercutem os modelos de desenvolvimento que as forças que se fizeram dominantes foram capazes de assegurar”.

Hostin (2018) e Reis e Hostin (2019) identificam quatro etapas históricas na trajetória da Comunicação para o Desenvolvimento (CD) ao longo do último século. Três delas são aqui denominadas clássicas, enquanto a quarta recebe o título de abordagens emergentes.

Em um primeiro momento (1940/1950), a CD apresenta estudos cujo enfoque principal é a difusão das inovações, a qual tem como referência em termos de desenvolvimento a Teoria da Modernização. Nessa fase, Desenvolvimento é sinônimo de progresso (econômico) e a Comunicação constitui um meio para promovê-lo nos países considerados subdesenvolvidos. Daniel Lerner (1958), Everett Rogers (1962) e Wilbur Schramm (1964) são os pioneiros da área. Neles está subjacente uma visão de Desenvolvimento inclinada à transmissão de informações (WAISBORD, 2002) e seus estudos buscam entender como ocorre a adoção de novos comportamentos.

Numa fase seguinte (1960/1970), o destaque do campo da CD repousa sobre uma abordagem participativa, cujo parâmetro é a Teoria da Dependência. A América Latina torna-se pioneira no questionamento dos modelos anteriores. Os representantes do enfoque participativo

almejam modelos democráticos e com foco nas pessoas, pois até então o cenário evidenciava a predominância de um Desenvolvimento e uma Comunicação realizados de forma vertical (HOSTIN, 2018).

A iniciativa coloca à prova o padrão dominante, tanto no âmbito do Desenvolvimento, quanto da Comunicação. Para os dependentistas, o problema do subdesenvolvimento vai além do que pregavam os seguidores da Teoria da Modernização, não se resumindo à falta de informação e às questões culturais. O leque que influencia o subdesenvolvimento é amplo e passa por questões políticas, econômicas, sociais e culturais, externas e internas. Os dependentistas questionam se os meios de comunicação funcionam como agentes de mudança. Surgem, então, inúmeras experiências de uma comunicação denominada alternativa, popular, horizontal, dialógica, participativa, entre outras. (GUMUCIO-DAGRON, 2011)

Posteriormente (1980/1990), a perspectiva participativa se amplia no campo da CD, em sintonia com uma interpretação do Desenvolvimento que envolve as dimensões humana, local/regional e sustentável. Especificamente na década de 1980, “se produz um novo auge de estudos que centram a atenção nos meios alternativos à margem dos sistemas dominantes” (ANGEL; BARRANQUERO, 2015, p. 99), sem o desaparecimento das teorias anteriores. Entre os marcos da década de 1980, se pode citar o Relatório MacBride (1980), o qual aponta as desigualdades de acesso, produção e circulação das informações, e o Relatório Brundtland (1987), o qual contempla o conceito de Desenvolvimento Sustentável. No período, se observa a valorização da cultura e o enfoque da Comunicação em sentido oposto ao de transmissão de informações (LIMA, 2001).

Na década seguinte (1990), o destaque no campo do Desenvolvimento são as cinco dimensões da sustentabilidade apresentadas por



Sachs [1991 (1993, 2007); 1998 (2002)], bem como o foco no Desenvolvimento Humano, como uma crítica à preocupação exclusivamente relacionada ao crescimento econômico. No âmbito da Comunicação, a tecnologia ganha centralidade. O mundo se organiza em torno de redes conectadas por computadores (CASTELLS, 2008 [1999]) e a internet se torna um fenômeno social, cultural, econômico e político. A perspectiva representa um desafio para as formas de comunicação e para a organização geral da sociedade (GUMUCIO-DAGRON; TUFTE, 2008). Com a internet, rompe-se de vez o vínculo exclusivo entre Comunicação e os tradicionais meios de comunicação de massa verticais.

A quarta etapa histórica na trajetória da Comunicação para o Desenvolvimento, aqui denominada como abordagens emergentes, constitui um quadro em composição. O presente trabalho busca organizar e sistematizar a reflexão teórica neste campo de estudo, identificando autores, obras, temas e enfoques em ascensão na área, de 1997-2017 para fortalecer o diálogo e o campo de estudos. A iniciativa se baseia na constatação de tal lacuna na literatura disponível em língua portuguesa.

Os resultados aqui apresentados são parte de uma investigação mais ampla, realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A exposição constitui uma aproximação preliminar ao tema.

2. Por onde passamos

Considerando-se as novas abordagens teóricas no âmbito da Comunicação e do Desenvolvimento, verifica-se a oportunidade de um inventário das abordagens teóricas emergentes no campo da Comunicação para o Desenvolvimento. Neste contexto, apresenta-se a partir de agora os procedimentos utilizados para a coleta dos dados utilizados na realização

do trabalho. A pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, com o objetivo de identificar as publicações científicas e os autores mais citados nas pesquisas sobre CD em 20 anos, de 1997 a 2017.

O presente trabalho se baseia em pesquisa bibliográfica e estudo bibliométrico, adotando um enfoque exploratório. No âmbito das ciências sociais aplicadas, a bibliometria examina a produção de artigos em determinada área, mapeia as comunidades acadêmicas e identifica as redes de pesquisadores e suas motivações (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Desse modo, revela os temas, os autores e os periódicos mais frequentes, relevantes e influentes num dado campo do conhecimento.

No presente caso, o levantamento ocorreu em duas etapas, nos anos 2016 e 2017, compondo-se das seguintes fases: a) definição das palavras-chaves e dos idiomas; b) análise e escolha das plataformas de buscas; c) levantamento dos dados; d) pré-leitura dos resultados do levantamento; e) seleção das publicações com maior afinidade ao tema; f) refinamento e análise; g) transferência dos dados – autor, título, ano, periódico, palavras-chaves, objetivos e referências – para uma planilha; h) identificação dos textos e autores mais citados; i) leitura e análise dos artigos selecionados.

Na primeira fase, empregaram-se as palavras-chaves Comunicação, Desenvolvimento e Participação, e algumas combinações entre o trinômio, nos idiomas português e espanhol. O levantamento ocorreu no arquivo digital de teses e dissertação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da CAPES e na plataforma Ebsco Information Services, servidores que agregam uma ampla base de dados e asseguram a representatividade da produção científica na realização da bibliometria.

Na segunda etapa, realizada no ano de 2017,

efetuou-se uma nova rodada de pesquisa nas bases de dados. Dessa vez, o levantamento usou como expressões de busca as palavras Comunicação e Desenvolvimento, Communication and Development, Comunicación y Desarrollo. Além da atualização nas línguas portuguesa e espanhola, a pesquisa se estendeu ao idioma inglês.

Tais procedimentos metodológicos (realização do levantamento em dois períodos distintos, definição das palavras-chave e do idioma de busca) buscaram ampliar o tamanho da amostra, uma das premissas dos estudos bibliométricos CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Os resultados apresentados a seguir correspondem ao período de 20 anos proposto para a análise, como explicado anteriormente.

3. Até onde chegamos

Ao final da primeira parte do levantamento bibliométrico, em 2016, a amostra da presente pesquisa reuniu um total de 14 publicações. Entre os trabalhos de maior incidência na amostra, se incluem os seguintes:

1) Communication and social change: A position paper and conference report (1999), uma publicação da Fundação Rockefeller;

2) Árbol genealógico de teorías, metodologías y estrategias de comunicación para el desarrollo (2002), um informe de Silvio Waisbord preparado para a Fundação Rockefeller.

3) Antología de *comunicación para el cambio social: Lecturas históricas y contemporáneas* (2008), um livro de Alfonso Gumucio-Dagron e Thomas Tufte;

4) Mapa de objetos y perspectivas en comunicación, desarrollo y cambio social (2015), um artigo de Adriana Angel e Alejandro Barranquero.

Em 2017, ao ampliar a pesquisa do campo de estudo da CD, descobriu-se autores e publicações que não apareceram na primeira etapa do levantamento. Após a leitura prévia, foram selecionadas 10 publicações.

A exemplo do que ocorreu na etapa anterior, se destacam o livro de Gumucio-Dagron e Tufte (2008) e o artigo de Ángel e Barranquero (2015). Por outro lado, emergem com destaque nesta etapa do levantamento os seguintes livros:

1) *Redeveloping communication for social change: Theory, practice and power* (2000), de Karin Gwinn Wilkins;

2) *Handbook of international and intercultural communication* (2002), de William Gudykunst e Bella Mody;

3) *International and development communication: A 21st-century perspective* (2003), de Bella Mody;

4) *Media & glocal change: Rethinking communication for development* (2005), de Oscar Hemer e Thomas Tufte.;

5) *Media, communication and development: Three approaches* (2012), de Linje Manyozo;

6) *The handbook of development communication and social change* (2014), de Karin Gwinn Wilkins, Thomas Tufte e Rafael Obregon.

7) *Communication and social change: A citizen perspective* (2017), de Thomas Tufte.

Além disso, uma publicação relevante para o estudo é o artigo *Reshaping development communication: Developing communication and communicating development* (2001), de Karin Gwinn Wilkins e Bella Mody.

A combinação das duas etapas do levantamento bibliométrico (2016 e 2017) soma 24 trabalhos, os quais reúnem um total de 1.554 referências bibliográficas. Embora os nomes de Adriana Angel e de Alejandro Barranquero não constem do ranking com as dez referências bibliográficas mais frequentes da amostra, o artigo *Mapa de objetos y perspectivas en comunicación, desarrollo y cambio social* (2015) é, individualmente, o trabalho mais referenciado em toda a busca.

Em ambas as fases da bibliometria, destaca-se a influência de autores brasileiros como Paulo Freire (educomunicação), José Marques



de Melo (modernização) e Cicilia Krohling Peruzzo (comunicação comunitária), ao lado de pesquisadores de outros países da América Latina, como Luís Ramiro Beltrán (Bolívia), Alfonso Gumucio-Dagron (Bolívia), Juan Enrique Díaz Bordenave (Paraguai), Mario Kaplún (Argentina), Jesús Martín-Barbero (Colômbia), Arturo Escobar (Colômbia), entre outros.

Tabulados os dados, chegou-se a um panorama geral da produção acadêmica no âmbito da Comunicação para o Desenvolvimento, o que possibilita o desenho de um quadro com as abordagens teóricas emergentes nesse campo de estudo. O resultado revela a amplitude de perspectivas adotadas pelos trabalhos no âmbito da CD e a diversidade de nomenclaturas, temas, métodos e enfoques.

3.1 Obras em destaque

Uma das publicações mais destacadas na amostra é o já referido livro de Gumucio-Dagron e Tufte (2008). A coletânea reúne 200 textos de 150 autores de várias partes do mundo, sendo composta tanto por textos de autores precursores no estudo do tema, quanto pesquisas posteriores, de todos os cinco continentes. Esta obra é uma das mais presentes em todas as etapas da pesquisa, com ampla cobertura geográfica, período temporal e origem dos pesquisadores. Os autores “certificaram-se de incluir a produção mais conhecida em escala global, mas também aquela que moldou o pensamento desde outros continentes e em cada país, e que às vezes não circula internacionalmente porque nunca foi traduzido” (CADAVID BRINGE, 2008, p.374).

Antología de comunicación para el cambio social: Lecturas históricas y contemporáneas trata do desenvolvimento desse campo de estudos a partir de 1932 (revelando os estudos pioneiros) e chega a 1995, quando “uma série de eventos, inovações tecnológicas e avanços teóricos conjuntamente deram lugar a um novo ímpeto na forma de

conceber o desenvolvimento e a mudança social” (GUMUCIO-DAGRON; TUFTE, 2008, p. 32), o que influenciou a prática da CD.

Para Figueroa, Kincaid, Rani e Lewis (2008), cinco perspectivas centrais afetam os estudos teóricos e práticos da CD: a) Paradigmas da Comunicação para o Desenvolvimento; b) Cultura popular, narrativa e identidade; c) Movimentos sociais e participação comunitária; d) Poder, mídia e esfera pública; e) A sociedade da informação e os direitos de comunicação.

No âmbito dos artigos científicos, sobressai a importância de três trabalhos:

1) O artigo “Mapa de objetos y perspectivas en comunicación, desarrollo y cambio social” (ANGEL; BARRANQUERO, 2015) é o mais citado na amostra. A publicação trata dos enfoques predominantes no campo da Comunicação para o Desenvolvimento e a Mudança Social (CDMS) na América Latina, de acordo com resultados de um estudo bibliométrico realizado nas dez mais importantes revistas latino-americanas de comunicação, de 2009 a 2013.

Os autores analisaram 199 artigos das seguintes publicações: *Matrizes* (Brasil), *Icono* (Porto Rico), *Signo y Pensamiento* (Colômbia), *Razón y Palabra* (México), *Cuadernos.info* (Chile), *Opción* (Venezuela), *Chasqui* (Equador), *Cuadernos H de Ideas* (Argentina), *Revista de Comunicación* (Peru) y *Punto Cero* (Bolívia). Entre suas descobertas, a pesquisa indica que os temas emergentes concentram-se em: a) Movimentos sociais e TICs; b) Bem-viver; c) Dialogicidade; d) Performatividade (ANGEL; BARRANQUERO, 2015).

O primeiro enfoque (Movimentos sociais e TICs) é uma das abordagens de maior destaque na literatura contemporânea. Une estudos sobre as teorias de novos movimentos sociais, seus usos e apropriações de tecnologias, como internet, telefonia móvel, redes sociais etc. Juntos contribuem para a expansão e a conexão com lutas globais, bem como a formação de



repertórios de ação coletiva para a visibilidade de causas, entre outros. São estudos que usam como fonte a literatura gerada a partir do final da década de 1990 sobre jornalismo cidadão e os novos processos de ativismo e coletivização no mundo digital, tais como os conceitos de inteligência coletiva (LÉVY, 2003); multidões inteligentes (RHEINGOLD, 2002); intercriatividade (BERNERS-LEE, 1997); arquitetura da participação na internet (O'REILLY, 2007); e a autocomunicação de massa (CASTELLS, 2011). Ainda como exemplos podem ser mencionadas as experiências relacionadas com transparência informativa, como Wikileaks, o hacktivismo (Anonymous), as reavaliações da propriedade intelectual a favor de ideais como o bem-comum e a neutralidade da rede (ÁNGEL; BARRANQUERO, 2015).

O segundo enfoque (Bem-viver) deriva das visões de mundo das comunidades indígenas dos Andes (ANGEL; BARRANQUERO, 2015). “É uma alternativa à ideia ocidental de desenvolvimento como um todo” (GUDYNAS; ACOSTA, 2011, p. 71) e suas diferentes manifestações compartilham: a) a rejeição ao desenvolvimentismo (Desenvolvimento como sinônimo de progresso); b) uma ética própria, que reconhece os valores intrínsecos da natureza e que, portanto, reivindica uma outra relação entre o homem e a natureza; c) uma atitude descolonizadora (dos saberes); d) a busca de alternativas ao Desenvolvimento (GUDYNAS; ACOSTA, 2011). A perspectiva contribui para a Comunicação deixar de lado seu caráter instrumental e configurar-se tanto como meio, quanto fim; favorece uma visão mais abrangente e complexa do campo da CD, pois reforça que nem todos os povos compreendem o Desenvolvimento e a Comunicação da mesma maneira; colabora com o resgate da memória biocultural dos povos e com a extinção de rótulos da Comunicação para o Desenvolvimento, para a Mudança Social, para a Paz, etc., e colocá-la em condições de

igualdade na relação com o Desenvolvimento (BARRANQUERO; SÁEZ, 2015). No Bem-viver, essa Comunicação sem ambiguidades significa diálogo comunitário inter-humano e natural, não só entre os seres humanos, mas entre eles e o ambiente natural (BARRANQUERO; SÁEZ, 2015).

O terceiro enfoque (Dialogicidade) caracteriza-se pela relevância que se atribui ao Diálogo nos processos de mudança social. Os estudos de Angel e Barranquero (2015), apontam que a noção de Diálogo se desdobra em três linhas.

A primeira, como modelo de comunicação (dialógica) em oposição à comunicação de massa; como comunicação interpessoal; e como processo de deliberação pública. Nesse sentido, o conceito de Diálogo é visto como modelo de comunicação e se relaciona a um processo horizontal de co-construção de significados, para o qual os estudos do educador brasileiro Paulo Freire são fundamentais. Coloca-se em oposição aos meios de comunicação de massa e à simples transmissão de informação e, dessa forma, posiciona-se como uma crítica à passividade gerada entre emissor e receptor.

Na segunda linha, o Diálogo como comunicação interpessoal está ancorado nas contribuições de Buber (1977), nas quais a comunicação torna-se um evento entre dois seres humanos, um encontro profundo. Dessa forma, o diálogo não se resume a uma troca de ideias e palavras, mas consiste numa rede de significados, o que torna o conceito muito mais complexo. Essa perspectiva tira a simples conotação da comunicação como transmissão de informações e a coloca no centro das interações humanas (ANGEL; OBREGÓN, 2011).

Na terceira perspectiva, o Diálogo delinea-se como uma conversa entre duas pessoas ou grupos com diferentes interesses ou perspectivas de mundo, ou ainda, como um meio para resolver problemas, negociar, tomar decisões e refletir sobre um certo problema. Dessa forma, o



Diálogo se aproxima do conceito de ação coletiva, na qual os membros de uma comunidade agem em conjunto para resolver um problema comum (FIGUEROA et al., 2008 [2002], p. 834).

Por último, o enfoque da Performatividade se afigura como uma Comunicação que vai além da transmissão de mensagens (RODRIGUEZ, 2010) e tem como base o teatro, a ritualidade e a interpretação oral da literatura. Na América Latina, a Performatividade assumiu uma proximidade com o trabalho do brasileiro Augusto Boal, do Teatro do Oprimido (ÁNGEL; BARRANQUERO, 2015).

2) O artigo “ComDev no mundo midiaticizado” (TUFTE, HEMER, 2014) é o outro trabalho presente na amostra. No estudo, os autores ressaltam que em 2011 o mundo se encontrava no início de uma revolução que tinha como denominador comum o poder mobilizador da mídia social digital. Um exemplo dessa revolução são as grandes manifestações públicas contra governos do mundo árabe (Primavera Árabe, 2011), bem como os protestos populares que se espalharam em outras partes do mundo, que têm como motivação a contestação à exclusão de muitas pessoas dos processos de desenvolvimento. Os movimentos são consequência da globalização, mas também estão associados à midiaticização e o poder mobilizador das redes sociais digitais. Para os autores, a importância renovada tanto da Comunicação quanto do Desenvolvimento, devido à combinação de globalização e midiaticização, deve implicar num novo impulso para a CD, enquanto o desenvolvimento intensificado da mídia, o ativismo político e as redes de defesa transnacional representam novos desafios para se conceituar o que denominam de ComDev.

Na arena das perspectivas, Tufte e Hemer (2014) enfatizam os seguintes pontos: a) o mundo enfrentará desafios mais complexos em Comunicação e os agentes de Desenvolvimento não estão preparados para lidar com tais dilemas;

b) a convergência de novas e velhas mídias transforma as arenas da opinião pública e a agência; c) a necessidade de estar ciente de que o novo poder da Comunicação pode ser usado para finalidades destrutivas como, por exemplo, a mistura de discurso de ódio “anônimo”, racismo e xenofobia em certos sites da internet e em perfis nas mídias sociais digitais. No âmbito das ações positivas, reforçam que emergem iniciativas institucionais como o pedido da UNICEF para uma maior conexão com as universidades e novos mestrandos em ComDev na Albânia, África do Sul, Quênia, Espanha, Paraguai, Reino Unido e Colômbia (TUFTE; HEMER, 2014).

3) “Reshaping development communication: Developing communication and communicating development” (WILKINS; MODY, 2001) também se destaca entre os artigos mais citados segundo a amostra. O estudo questiona como as teorias da CD devem responder aos atuais contextos políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos. Segundo as autoras, o novo milênio significa, uma transformação na comunicação humana, tendo em vista as emergentes tecnologias de comunicação digital e as possibilidades de convergência (WILKINS; MODY, 2001, p. 385). As autoras sublinham a importância da Comunicação sobre o Desenvolvimento. “O campo precisa integrar a comunicação para e sobre o desenvolvimento, a fim de promover uma abordagem mais reflexiva da mudança social (WILKINS; MODY, 2001, p. 393).

Além de livros e artigos relevantes, a presente pesquisa identificou que o campo da CD no novo século é marcado também pela promoção do primeiro Congresso Mundial de Comunicação para o Desenvolvimento. Realizado em Roma, em 2006, sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), The Communication Initiative e Banco Mundial, o evento teve o objetivo de posicionar e promover o campo da CD na agenda geral de



desenvolvimento e cooperação internacional. Reuniu profissionais, acadêmicos e tomadores de decisão para analisar dados, compartilhar experiências e histórias, aprender com novas pesquisas e fortalecer as redes que dariam sequência ao trabalho.

O relatório da FAO (2007) enfatizou que as Nações Unidas definem a CD como um processo que “permite que as comunidades se expressem, expressem suas aspirações e preocupações e participem das decisões relacionadas ao seu próprio desenvolvimento”. A acepção contrasta com os conceitos de Comunicação associados à disseminação, informação, mensagens, mídia e persuasão, na linha do difusionismo, revelando que a CD abarca intrinsecamente uma visão mais ampla. A publicação conclui que não é possível um Desenvolvimento Sustentável sem Comunicação, tendo em conta os novos cenários políticos, econômicos e da própria comunicação (FAO, 2007).

Por fim, a presente pesquisa constatou que agências e organismos de cooperação continuam a influenciar os estudos da CD, com a organização de reuniões e publicações de informes, tais como promovem a FAO, a UNESCO, o Banco Mundial, The Communication Initiative, The International Institute for Communication and Development e o Communication for Social Change Consortium (CFSCC, em português CCMS). Um exemplo foi a realização em 2005 do evento que deu origem à Rede Universitária de Comunicação para a Mudança Social e o Desenvolvimento (BARRANQUERO; SÁEZ, 2015), que aglutina docentes e investigadores de programas de pós-graduação em Comunicação que tenham linhas de pesquisa relacionadas à tal problemática. A rede qual difunde os princípios da CD, promove o apoio aos programas existentes e legitima o trabalho de iniciativas nas comunidades acadêmica e profissional (CFSC, 2017).

3.2 Modelo em construção

A partir da amostra do estudo, se verifica que na maior parte do percurso teórico da CD, há uma predominância de dois enfoques: o paradigma dominante, com conceitos de Desenvolvimento baseados no eixo econômico e meios de comunicação com foco na persuasão; e o paradigma alternativo, no qual o ponto central é a necessidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades marginalizadas e a defesa de uma comunicação que promova a participação (RODRIGUEZ, 2010).

Não obstante, a partir do novo milênio a CD se caracteriza por uma diversidade de nomenclaturas, temas e abordagens. Não se conceituam mais paradigmas. A CD congrega iniciativas diversas, as quais autores de diferentes partes do mundo tentam agrupá-las para fortalecer o campo e, assim, propiciar um diálogo entre os diferentes enfoques, o que resulta em grandes desafios. As abordagens contemporâneas têm como pano de fundo novas realidades e conceitos, tanto no âmbito do Desenvolvimento, quanto na Comunicação.

No âmbito do Desenvolvimento, foi nesse século que Sachs [1991 (1993, 2007); 1998 (2002)] ampliou a visão anterior e abordou não mais cinco, mas oito critérios para a sustentabilidade (social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política (nacional), política (internacional). Paralelamente, **nos últimos 20 anos, o Desenvolvimento Sustentável emergiu como um dos paradigmas de Desenvolvimento mais proeminentes (FAO, 2007), permanecendo na pauta de vários eventos mundiais, como a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2015, quando foram definidos os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como parte de uma nova agenda mundial (Agenda 2030).**

Sem embargo, também é no século 21 que o conceito de Desenvolvimento passa novamente a ser questionado, inclusive, a proposta de Desenvolvimento Sustentável, a qual conjuga



preocupações sociais e ambientais com o crescimento econômico. Na urgência de novos modelos de Desenvolvimento, “as contribuições dos povos indígenas ganharam proeminência (GUDYNAS; ACOSTA, 2011, p. 75). Nesse sentido, surgiu o conceito de Bem-viver, baseado no conhecimento andino tradicional, focado no bem-estar, na rejeição ao desenvolvimentismo e ao capitalismo, numa ética própria que reconhece os valores intrínsecos da natureza, numa atitude descolonial e na busca de alternativas às demais perspectivas de Desenvolvimento (GUDYNAS; ACOSTA, 2011).

Para Barranquero (2007, p. 116), a ideia de Desenvolvimento “evoluiu desde a sua perspectiva econômica inicial até uma concepção holística e, acima de tudo, social”. Segundo o autor, o conceito de Desenvolvimento é visto como um processo de mudanças qualitativas e quantitativas, vividas por um grupo e resultando no seu bem-estar pessoal e social em diferentes âmbitos. O Desenvolvimento está centrado no humano e no natural, “e precisa ser definido de forma autônoma pelos próprios sujeitos da mudança (endógeno), sem comprometer o bem-estar das gerações futuras (sustentável)” (BARRANQUERO, 2007, p. 116).

Alternativas ao modelo de Desenvolvimento predominante no ocidente também estiveram na pauta da ONU, quando a organização convocou os países-membros a mensurar o bem-estar e a felicidade no intuito de torná-los um objetivo para as suas políticas públicas em sua aposta pelo Desenvolvimento, após resolução publicada em 2011. O Relatório Mundial da Felicidade, publicado pela Rede de Soluções da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN), fortalece o argumento de que o bem-estar deveria ser um componente importante sobre o modo como o mundo mede o seu desenvolvimento econômico e social.

Por outro lado, a esfera da Comunicação pós-2000 é pontuada por mudanças significativas.

Para Giddens (2008), vive-se uma era marcada pela interconexão, onde pessoas do mundo todo participam de uma única ordem de informação. Nas últimas décadas, testemunha-se um processo de convergência na produção, distribuição e consumo de informação. Apesar das transformações em veículos como rádio, jornais e televisão, é a Internet que está no centro da revolução das comunicações (GIDDENS, 2008). Para Tufte e Hemer (2014, p. 85), “a revolução digital é talvez o mais próximo a que cheguemos de uma revolução permanente”.

Se, por um lado, a Comunicação do século 21 emerge de novas tecnologias que conectam pessoas, por outro, ressurge uma valorização da Comunicação como diálogo, desdobrado em várias vertentes, como modelo de comunicação, como comunicação interpessoal e como processo de deliberação pública (ÁNGEL; BARRANQUERO, 2015). Emerge também o foco no modelo teórico comunicacional do diálogo mediado pelas novas tecnologias, apontando uma ruptura com a unidirecionalidade e com a centralização das comunicações (LIMA, 2001).

Em resumo, o pano de fundo das novas abordagens revela uma fusão da sociedade de massa com a sociedade em rede, bem como múltiplas formas de comunicação: vertical, horizontal e multidirecional. Paralelamente, as abordagens acomodam-se sobre teorias e práticas de Desenvolvimento diferentes das originais, migrando de uma conotação biológica para acepções econômica, política, humana, sustentável, entre outras.

Nesse cenário diverso, despontam atualizações do campo da CD. Um dos enfoques mais visíveis na literatura é o papel das TICs, que aparece com relevância nas atualizações da CD realizadas por Shah (2010) e Ogan et al. (2009) e também nos trabalhos de Tufte e Hemer (2014) e de Wilkins e Mody (2001). Angel e Barranquero (2015) evidenciam a união das TICs com os movimentos sociais, a qual contribui para a expansão e a

conexão com lutas globais, bem como a formação de repertórios de ação coletiva para a visibilidade de causas, entre outros.

Os estudos de Tufte e Hemer (2014) apontam uma relação entre as tecnologias e os movimentos populares. Os autores focam no poder mobilizador de grupos por meio de uma mídia remodelada (mídiatização). Para eles, há uma convergência de velhas e novas mídias que trazem novas formas de expressão, fazendo com que os movimentos sejam tanto consequência da globalização, como também associados à mídiatização (TUFTE; HEMER, 2014).

Gumucio-Dagron e Tufte (2008) afirmam que, desde meados da década de 1990, é notória uma crescente articulação dos movimentos transnacionais da sociedade civil nos processos de Desenvolvimento, que podem ser resultado das conexões entre países e de uma maior mobilidade, tanto física como simbólica. O desenvolvimento tecnológico (world wide web, email, comunicação por satélite e por cabo e os meios de comunicação digital) contribuiu significativamente para essa mobilidade e, somado à crescente globalização econômica, fez surgir uma plataforma transnacional. A condição gerou oportunidades para as pessoas manifestarem suas preocupações ao mundo.

Outra abordagem emergente é a comunicação indígena, que tem como referência o Bem-viver, destaque nos estudos de Angel e Barranquero (2015). A necessidade do desenvolvimento de modelos indígenas na CD também é mencionada por Shah (2010). A América Latina experimenta um amplo debate em torno do tema Bem-viver, desde o final da primeira década do século. Tal perspectiva dialoga com o campo da CD, a partir da incorporação da crítica da ecologia e do pós-desenvolvimento (BARRANQUERO; SÁEZ, 2015).

Por fim, chega-se ao enfoque da dialogicidade e suas relações com os processos de desenvolvimento e mudança social. Lima (2001)

assinala a importância da comunicação humana como Diálogo, a qual rotula como a mais nova e ao mesmo tempo a mais antiga revolução no campo da Comunicação. O foco do autor é o diálogo mediado pelas novas tecnologias, o que faz com que o conceito de comunicação dialógica seja parte da atualidade e “referência normativa revitalizada” (LIMA, 2001, p. 69).

4. Por onde seguir

O presente trabalho identifica os autores e as teorias predominantes no campo da Comunicação para o Desenvolvimento (CD) nos últimos 20 anos. O estudo se baseia em um levantamento bibliométrico realizado em bases de dados. A pesquisa cataloga 24 publicações relevantes, as quais empregam um total de 1.554 referências bibliográficas, entre as quais se inclui o nome de autores brasileiros como Paulo Freire, José Marques de Melo e Cílicia Peruzzo. A investigação constata a importância de pesquisadores como Alfonso Gumucio-Dagron, Thomas Tufte, Adriana Angel e Alejandro Barranquero.

Uma vez expostos e analisados os resultados do levantamento bibliométrico, se encontram na amostra os temas, os autores e as publicações mais frequentes, relevantes e influentes no âmbito da CD nas décadas passadas. Do ponto de vista da Comunicação, se enfatiza a centralidade das TICs e de conceitos como mídiatização, dialogicidade, performatividade e comunicação indígena. Na perspectiva do Desenvolvimento, se nota a ênfase nos conceitos de Bem-viver, bem-estar e felicidade, Desenvolvimento Sustentável, Holístico e Social. Tais abordagens orientam a organização os novos enfoques da CD, nos quais se sobressai a relação entre movimentos sociais/populares e novas mídias.

A dialogicidade se destaca pela possibilidade de intensificar a interação social por meio das novas tecnologias (CASTELLS, 2011; LIMA, 2001), ou ainda pela necessidade de uma comunicação em



forma diálogo, seja para diminuir conflitos ou para envolver as pessoas na governança de sua própria vida. Tal condição posiciona o diálogo como um eixo do Desenvolvimento Social (HAMELINK, 2008 [2002]).

O relatório produzido pela FAO (2007) sobre o primeiro Congresso Mundial da CD também trata da tecnologia e do diálogo, dois temas evidenciados no presente estudo. No entanto, reforça que o campo da CD não deve ser orientado para a tecnologia, mas sim baseado no seu papel social. A tecnologia pode ser um facilitador e uma ferramenta, enquanto a cultura e o diálogo são considerados fundamentais para o Desenvolvimento, demandando mais atenção nos programas de Comunicação para o Desenvolvimento (FAO, 2007).

Por fim, se compreende que há uma necessidade premente de pesquisadores, organizações,

representantes dos setores público e privado, reunirem investigações e práticas realizados ao amparo da CD, a fim de fortalecer o diálogo interno e a reestruturação do campo, tanto no meio acadêmico, como no âmbito das agências de desenvolvimento. O quadro das abordagens teóricas predominantes, anteriormente apresentado, constitui um primeiro esforço no sentido de agrupar os enfoques teóricos da CD e assentá-los a partir de uma tipologia geral, a qual constitui um modelo em fase de construção no contexto das novas abordagens teóricas da Comunicação e do Desenvolvimento. Uma sugestão para futuros estudos é a ampliação das bases de dados da pesquisa, a fim de identificar autores e obras que eventualmente não figurem no presente levantamento, o que pode constituir uma das limitações do presente trabalho.

Referências

ACOSTA, A. El buen vivir, una oportunidad por construir. *Revista Ecuador Debate*, n. 75, p. 33-48, 2008.

ALFARO, R. M. Extracto de La pugna por la herencia cultural en la radio peruana. 1985 In: GUMUCIO-DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). *Antología de comunicación para el cambio social*. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008, p. 81-93.

ÁNGEL, A.; BARRANQUERO, A. Mapa de objetos y perspectivas en comunicación, desarrollo y cambio social. *Universitas Humanística*, 81, p. 91-118, 2015.

ÁNGEL, A.; OBREGÓN, R. Diálogo o comunicación para el desarrollo y cambio social? Reflexiones e implicaciones. In: PEREIRA, J. M.; CADAVID, A. *Comunicación, desarrollo y cambio social*. Interrelaciones entre comunicación, movimientos ciudadanos y medios. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2011, p. 113-131.

BARBERO, J. M. *Dos meios às mediações*. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2006.

BARRANQUERO, A. Conceptos, instrumentos, desafíos de la educomunicación para el cambio social. *Revista Científica de Comunicación y Educación*; v. 15, n. 29, p. 115-120, 2007.

BARRANQUERO, A. Ensanchando las fronteras teóricas de la comunicación para el cambio social: De Freire y Habermas a la

multiplicidade. 2006. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). *Antología de comunicación para el cambio social*. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008, p. 1270-1276.

BARRANQUERO, A.; SÁEZ, C. La crítica descolonial y ecológica a la comunicación para el desarrollo y el cambio social. *Palabra Clave*, v. 18, n.1, p. 41-82, 2015.

BELTRÁN SALMÓN, L. R. Las comunicaciones: Instrumento olvidado del desarrollo nacional. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). *Antología de comunicación para el cambio social*. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008, p. 94-96.

BERNERS-LEE, T. *Realising the full potential of the web*. 1997. Disponível em: <<https://www.w3.org/1998/02/Potential.html>>. Acesso em out. 2017.

BUBER, M. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

CADAVID BRINGE, A. Brújula para la reconstrucción de un campo estratégico. *Signo y Pensamiento*, n. 53, v. 27, p. 373-374, 2008. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/4574>. Acesso em out. 2017.

- CASTELLS, M. Tecnologías de la información, globalización y desarrollo social. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008, p. 1284-1295.
- CASTELLS, M. Autocomunicación de masas y movimientos sociales en la era de internet. **Anuari del Conflicte Social**, 2011, p. 11-19.
- CFSC. **Communication for Social Change**. Red Universitaria de Comunicación para el Cambio Social y el Desarrollo. Declaración de Los Baños. Disponible en: <http://www.communicationforsocialchange.org/pdfs/university%20network%20statement%20sp.pdf>. Acceso en out. 2017.
- CHUEKE, G.V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- DEMO, Pedro. **Combate à pobreza: Desenvolvimento como oportunidade**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DÍAZ BORDENAVE, J. E. A revolução freiriana. Extracto de la comunicación de las innovaciones agrícolas en América Latina. La necesidad de nuevos modelos (1976). In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 197.
- _____. La comunicación como herramienta esencial del desarrollo sostenible (1996). In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 200. p. 746-747.
- _____. DÍAZ BORDENAVE, J. E. Extracto de comunicación participativa como parte de la construcción de una sociedad participativa (1994). In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 637.
- _____. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- _____. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. **Communication and rural development**. Paris: UNESCO, 1977.
- DOWNING, J. Community, democracy, dialogue and radical media. In: GUMUCIO-DAGRON, A. Y TUFTE, T. (eds.). **Communication for Social Change Anthology: Historical and Contemporary Reading**. New Jersey: Communication for Social Change Consortium, 2006. p. 828-840.
- ESCOBAR, A. **La invención del desarrollo**. Popayán: Universidad del Cauca, 2014.
- FAIR, J. E. 29 Years of Theory and Research on Media and Development: The Dominant Paradigm Impact. **Gazette**, v. 44, p. 129-150, 1989.
- _____. E. A meta-research of mass media effects on audiences in developing countries from 1958 through 1986. Tesis no publicada. Indiana University, Bloomington, 1988.
- _____; SHAH, H. Continuities and discontinuities in communication and development research since 1958. **Journal of International Communication**, v. 4, n. 2, p. 3-23, 1997.
- FAO. **The Communication Initiative; Food and Agriculture Organization of the United Nations**; World Bank. World Congress on Communication for Development: Lessons, Challenges, and the Way Forward. Washington, DC: World Bank, 2007. Disponible en: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/6842>. Acceso en set. 2017.
- FIGUEROA, M. E.; KINCAID, D. L.; RANI, M.; LEWIS, G. La comunicación para el cambio social: Un modelo integrado para medir el proceso y sus resultados. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p.834-836.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.
- _____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- GUDYNAS, E; ACOSTA, A. **La renovación de la crítica al desarrollo y el buen vivir como alternativa**. Utopía y Praxis Latinoamericana. 2011. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27919220007>. Acceso en ago. 2017.
- GUDYKUNST, W. B.; MODY, B. (ed.). Handbook of international and intercultural communication. Thousand Oaks: Sage, 2002.
- GUMUCIO-DRAGON, A. Comunicación para el cambio social: Clave del desarrollo participativo. **Signo y Pensamiento**, v. 30, n.58, p. 26-39, 2011.
- _____. El nuevo comunicador. In: GUMUCIO-DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 1040-1041.
- _____. **El cuarto mosquetero**: La comunicación para el cambio social. Investigación e Desarrollo. 2004. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26800101>. Acceso en out. 2017.
- _____. **Haciendo olas**: Historias de comunicación participativa para el cambio social. New York: The Rockefeller Foundation. 2001.



- _____.; TUFTE, T. (Orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social. Lecturas históricas y contemporáneas.** New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008.
- _____. Introducción. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social.** Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 16-45.
- HAMELINK, C. Desarrollo social, información y conocimiento: Qué pasó con la comunicación? In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social.** Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p.1302-1307.
- HEMER, O.; TUFTE, T. **Media & global change.** Rethinking Communication for Development. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- HORNIK, R.C. **Development communication: Information, agriculture, and nutrition in the third world.** New York: Longman, 1988.
- _____. **Public health communication: Evidence for Behavior Change.** Mahwah: N.J.: L. Erlbaum Associates, 2002.
- HOSTIN, R. **Comunicação para o desenvolvimento: Percurso teórico-metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos, 2018.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2018.
- HUESCA, R. Extracto de nombrar el mundo a teorizar sus relaciones: Nuevas direcciones de la comunicación participativa para el desarrollo. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social.** Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 748-756.
- _____. Siguiendo el rastro de los enfoques de la comunicación participativa para el desarrollo: Un acercamiento crítico. **Redes**, v. 4, p. 21-42, 2007.
- JACOBSON, T.; KOLLURI, S. La comunicación participativa como acción comunicativa. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social.** Lecturas históricas y contemporáneas. p.1042-1053.
- KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación.** Madri: Ediciones de la Torre, 1998.
- _____. **El comunicador popular.** Quito: CIESPAL, 1985.
- LERNER, D. **The passing of traditional society: Modernizing.** New York: Free Press of Glencoe, 1958.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 2003.
- LIMA, V.A. **Mídia: Teoria e política.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MANYOZO, L. **Media, communication and development.** Three Approaches. New Delhi: Sage, 2012.
- MARI SÁEZ, V.M. El enfoque de la comunicación participativa para el desarrollo y su puesta en práctica en los medios comunitarios. **Razón y Palabra**, n. 71, 2010.
- MARQUES DE MELO, J. **A recepção das ideias de Wilbur Schramm no Brasil.** Comunicação apresentada à mesa redonda "O pensamento de Wilbur Schramm: Projeção para os estudos da comunicação para o desenvolvimento" durante o Seminário Schramm: Os paradigmas da comunicação para o desenvolvimento, promovido pela POSMEX - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 21 de maio de 2007.
- _____. Comunicação na América Latina: A conjuntura pós-desenvolvimentista. In: MARQUES DE MELO, José. (org.). **Comunicação na América Latina: Desenvolvimento e crise.** Campinas: Papius, 1989. p. 7-38.
- _____. (Org.). **Comunicação, modernização e difusão de inovações no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1978.
- _____. (Org.). Comunicação e modernização: Das sociedades tradicionais à teoria de Lerner e sua aplicabilidade ao Brasil. In: MARQUES DE MELO, J. **Subdesenvolvimento, urbanização e comunicação.** Petrópolis: Vozes, 1976. p. 20-35.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Loyola, 2001.
- MCANANY, E. **Saving the world: A brief history of communication for development and social change.** Illinois: University of Illinois Press, 2012.
- _____. Communication for Development and Social Change: New Millennium. **Communication Research Trends**, v. 29, n. 3, 2010.
- MELKOTE, S. R.; STEEVES, H. L. **Communication for development in the third world: Theory and practice for empowerment.** Thousand Oaks: Sage, 2001.
- MODY, B. **International and development communication: A 21st-Century perspective.** Thousand Oaks: Sage, 2003.
- MORIN, E.; ALMEIDA, M. C; CARVALHO, E. A. (orgs.). **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2002.
- MORRIS, N. A comparative analysis of the diffusion and participatory models in development communication. **Communication Theory**, p. 225-248, 2003.
- OGAN, C. et al. The state of research in an era of ICTs and globalization. **International Communication Gazette**, v.71, n. 8, p. 655-670, 2009.
- O'REILLY, T. *What is web 2.0: Design patterns and business models for the next generation of software.* **International Journal of Digital Economics**, n. 65, 2007, p. 17-37.



- PERUZZO, C. M. K. Comunicação popular e comunitária em práticas de desenvolvimento rural na região de Borborema. **Comunicação & Sociedade**, v. 37, n. 2, p. 183-208, 2015.
- _____. Comunicação para o desenvolvimento, comunicação para a transformação social. In: MONTEIRO NETO, A. (Org). **Sociedade, política e desenvolvimento**. Brasília: IPEA, 2014. p. 161-195.
- _____. Direito à comunicação comunitária, participação e cidadania. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, n.3, p.18-41, 2005.
- _____; VOLPATO, M. Comunicação para o desenvolvimento: Aspectos teóricos desde a modernização ao “buen vivir”. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.15, n.4, p. 11-26, 2019.
- REIS, C.; HOSTIN, R. Comunicação para o desenvolvimento: O percurso teórico-metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 4, p. 3-10, 2019.
- RHEINGOLD, H. **Smart mobs**. The next social revolution. Perseus Publishing, 2002.
- ROCKFELLER FOUNDATION. Communication and social change: A position paper and conference report. 1999. Disponível em: <http://archive.cfsc.org/pdf/positionpaper.pdf>. Acesso em out. 2017.
- RODRÍGUEZ, C. Communication and the power of performance. **Media Development**, v. 4, p. 26-29, 2010.
- ROGERS, E.M. **Diffusion of innovations**. New York: The Free Press, 1962.
- SACHS, I. Primeiras intervenções. In NASCIMENTO, E. P.; VIANNA, J. N. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007a.
- _____. **Rumo à ecossocioeconomia**: Teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Desenvolvimento incluyente, sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- _____. **Inclusão social pelo trabalho**: Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamont. 2003.
- _____. **A terceira margem**: Em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- _____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- _____. **Estratégia de transição para o século XXI**: Desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel/Fundap, 1993.
- _____. **Ecodesenvolvimento**: Crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.
- SCHRAMM, W. **Mass media and national development**. Documento preparado para a Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas de Comunicação. n. 42. Unesco. <s.i.>: Unesco, 1979. 22 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0003/000370/037073eb.pdf>. Acesso em abr. 2017.
- _____. **Comunicação de massa e desenvolvimento**: O papel da informação nos países em crescimento. New York: Unesco, 1970.
- _____. Lo que la comunicación masiva puede hacer y lo que puede ayudar a hacer por el desarrollo nacional [1964]. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 81-93.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SERVAES, J. Paradigmas de la comunicación y el desarrollo: Una reseña. In: GUMUCIO-DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 465-473.
- SERVAES, J. Comunicación para el desarrollo: Tres paradigmas, dos modelos. **Revista Comunicação Midiática**, v.1, n. 1-2, p.19-53, 2004.
- _____. **Approaches to development communication**. Paris: Unesco, 2003.
- _____. Participatory communication and research in development settings. In: SERVAES, J.; JACOBSON, T. L.; WHITE, SHIRLEY, A. **Participatory communication for social change**. London: Sage, 1996. p. 13-25.
- SHAH, H. Meta-research of development communication studies, 1997-2006. **Glocal Times. The communication for development journal**, n. 15, 2010.
- SINGHAL, A.; ROGERS, E. M. **Entertainment-education: A communication strategy for social change**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1999.
- TUFTE, T. **Communication and social change**: A citizen perspective. Cambridge: Polity Press, 2017.
- TUFTE, T.; HEMER, O. ComDev no mundo midiático. **Matrizes**, v. 8, n. 1, 2014, p. 81-92.
- WAISBORD, S. **Arbol genealógico de teorías, metodologías y estrategias de comunicación para el desarrollo**. New York: Rockefeller, 2002.
- WHITE, S.A. Poder y control. Extracto de El concepto de participación: Transformar la retórica en realidad. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008, p. 674-679.
- WILKINS, K. **Redeveloping communication for social change**: Theory, practice, and power. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2000.
- _____. ; MODY, B. Reshaping development communication: Developing communication and communicating development. **Communication Theory**, v. 11, n. 4, p. 385-396, 2001.
- _____. TUFTE, T.; OBREGON, R. (eds). **The handbook of development communication and social change**. West Sussex: John Wiley & Sons, 2014.

